

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA ISLÂMICA DA MAURITÂNIA
EMBAIXADOR FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR

a) Avaliação da evolução do quadro interno da Mauritânia

A conjuntura interna do país foi marcada, no período de 2010 a 2015, por um impasse político. Em que pese a vitória do Presidente Abdel Aziz nas eleições de 2009, na esteira dos "Acordos de Dacar", a oposição dita radical se recusou a reconhecer os resultados das urnas. Ao dar-se conta, porém, que a comunidade internacional não iria intervir a seu favor, a oposição radical passou a cobrar a implementação de todas as cláusulas previstas nos referidos acordos, como, por exemplo, a realização de amplas consultas com todas as forças políticas do país e o estabelecimento de um Governo inclusivo. A posição do Presidente Aziz foi a de considerar superados os pontos acordados em Dacar, uma vez que seus adversários nem sequer haviam reconhecido sua vitória nas urnas.

2. Após um breve período de acalmia, a eclosão da chamada "Primavera Árabe" deu novo impulso às atividades da oposição radical, que passou a exigir, nas ruas, a saída do Presidente. Inúmeras manifestações se sucederam nas principais cidades do país, sem contudo abalar o apoio recebido pelo Presidente da população em geral e das Forças Armadas.

3. Nesse contexto, a desconfiança entre a maioria presidencial e a oposição radical só fez crescer e impediu qualquer entendimento que pudesse desanuviar o ambiente político. A oposição radical acusa o Presidente de dirigir o país de forma unilateral e centralizadora, em prejuízo dos quadros e instituições mauritanos. Já o Presidente declara, a propósito, que o papel da oposição é o de....fazer oposição ao Governo. As tentativas de estabelecimento de um diálogo político entre as partes nunca prosperaram. Como resultado, a oposição radical optou pelo boicote das eleições municipais, legislativas e presidenciais. O candidato Abdel Aziz foi, assim, reeleito sem grande dificuldade em 2014. A política da "cadeira vazia" tem, entretanto, seus limites e poderá trazer consequências negativas de médio e longo prazo para a oposição.

4. No campo econômico, a Mauritânia apresentou bons resultados macroeconômicos, com crescimento a taxas de 5% em média nos últimos anos. Com o apoio do FMI, o Governo manteve a inflação baixa, colocou ordem nas contas públicas, racionalizou despesas e aumentou investimentos em obras nos setores de energia, transportes e fornecimento de água. Durante o período de alta de preços do minério de ferro, o país pôde também elevar o nível das reservas cambiais. No entanto, apesar dos avanços registrados e reconhecidos pela comunidade internacional, verifica-se que muito pouco mudou na vida do cidadão comum. À luz dos altos níveis de desemprego e pobreza, prevalece a percepção de que a riqueza amealhada nos últimos anos está longe de beneficiar a todos.

5. Não se poderia falar de pobreza sem mencionar a questão da escravidão ou, como prefere o Governo, das seqüelas da escravidão no país. É inegável que, por razões

históricas, sociais, culturais e religiosas, a escravidão ainda afeta um segmento considerável da população, sobretudo no interior, em pleno deserto. É cada vez mais combativa a atuação de entidades de direitos humanos na Mauritânia, que acusam o Governo (e a elite arabo-bérbere) de escravocrata e racista. Ao adotar uma postura defensiva e reativa, o Governo dá pouca margem a iniciativas de cooperação por parte da comunidade internacional.

6. O grande êxito da administração Abdel Aziz foi a questão da segurança e da luta contra o terrorismo. O Presidente empreendeu ampla reforma das Forças Armadas e de segurança, criou tropas de elite e dotou o país dos armamentos necessários para conter a ameaça terrorista. Passou a combater os grupos radicais mesmo além das fronteiras do país. Como resultado, a Mauritânia passou de "elo fraco" a parceiro incontornável na luta contra o terrorismo na região do Saara/Sahel. O sucesso no combate ao terrorismo propiciou renovado interesse dos parceiros ocidentais pela Mauritânia. Nouakchott se tornou parada obrigatória de altas autoridades civis e militares estrangeiras e de funcionários internacionais.

7. Na área da política externa, o Presidente Aziz procurou reforçar a inserção do país no mundo árabe (ruptura de relações diplomáticas com Israel), bem como buscar novas parcerias (Brasil, Japão, Turquia e Irã entre outros) de modo a diminuir sua dependência dos parceiros tradicionais (EUA e UE). Passou a disputar posições importantes em eleições em organismos internacionais (Conselho de Segurança, UIT entre outros). No entanto, os desafios ligados à luta contra o terrorismo na região deram ensejo à iniciativa mais ousada da diplomacia mauritana, que foi a de criar o G-5 Sahel (Chad, Níger, Mali, Burkina Faso, além da Mauritânia). O Grupo prevê em suas atividades uma abordagem integrada da questão da segurança regional ao incorporar os aspectos de desenvolvimento político, econômico e social. A Presidência de turno da UA em 2014, que cabia ao grupo da África do Norte, veio a cair, em razão de uma série de circunstâncias, "no colo" do Presidente Aziz. Este último soube auferir dividendos políticos do cargo, tanto no plano interno como externo, e pôde ainda ampliar os horizontes da diplomacia mauritana (Reunião do G-20, Co-presidência da cúpula EUA-África etc.).

b) Avaliação da evolução do relacionamento bilateral em todos os seus principais aspectos

08. A abertura de Embaixada residente do Brasil em Nouakchott, em abril de 2010, gerou grande expectativa no lado mauritano. A Mauritânia vê o Brasil como um caso de sucesso, que poderia vir a se tornar fonte alternativa de bens e serviços, tecnologia e capitais para o desenvolvimento do país.

09. Nessa nova etapa das relações bilaterais, ênfase inicial foi dada à cooperação técnica. Já em novembro de 2010, a Embaixada organizou visita de missão da ABC com o objetivo de identificar áreas onde houvesse demanda do lado mauritano por projetos de cooperação. Três áreas foram consideradas prioritárias: desenvolvimento rural; pesca; e saúde. Nos meses subseqüentes, foram elaborados os projetos de modernização pedagógica da "Escola Nacional de Formação e Difusão Agrícola" de Kaedi e de formação de quadros para o Ministério da Pesca. Com respeito à saúde, foi prevista a elaboração de projeto no domínio da cirurgia cardíaca à semelhança de acordos já firmados com outros países da região. No entanto, dois obstáculos de monta

impediram a execução dos projetos até a data de hoje. Em primeiro lugar, o quadro de severas restrições orçamentárias forçou a ABC a redimensionar suas atividades e adiar projetos. Em segundo lugar, o Acordo Quadro de Cooperação Técnica, assinado em fevereiro de 2012, não foi ainda ratificado pelo Congresso Nacional.

10. No campo político, o relacionamento bilateral conheceu importantes avanços. Em abril de 2012, o então Chanceler Antônio de Aguiar Patriota realizou visita oficial à Mauritânia, tornando-se o primeiro Ministro das Relações Exteriores do Brasil a visitar o parceiro africano. Na ocasião, foi recebido pelo Presidente Aziz e firmou com o Chanceler mauritano os seguintes atos: Memorandum de Entendimento para a Criação de Comissão Mista de Cooperação; Acordo de Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais e/ou de Serviço; e Acordo sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico. Os dois projetos de cooperação mencionados no parágrafo 9º foram, igualmente, firmados pelos dois Chanceleres. Em dezembro de 2012, o Chanceler Hamadi retribuiu a visita do Ministro Patriota. Em Brasília, o Chanceler Hamadi firmou com seu anfitrião Acordo de Consultas Políticas. Seguiu, então, para São Paulo, onde manteve encontros na Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e com empresários da indústria do Açúcar.

11. Na área da defesa, os dois países estabeleceram uma importante parceria. Com efeito, a Mauritânia adquiriu com recursos próprios duas aeronaves Super Tucano, além de peças de reposição e serviços de assistência técnica. Essas aeronaves se juntaram a um lote de aviões tucanos adquiridos da França de segunda mão. O lado mauritano negocia hoje uma série de projetos com a Embraer Defesa como, por exemplo, a aquisição de novas aeronaves Super Tucano e a modernização dos Tucanos adquiridos da França. Paralelamente, o Ministro Celso Amorim recebeu, em dezembro de 2012, a visita de seu homólogo mauritano. As duas partes examinaram um bom número de projetos de cooperação. O lado brasileiro ofereceu vagas em suas Academias Militares para candidatos mauritanos, bem como ofereceu formação a pilotos e mecânicos de Super Tucanos. Desde então, 5 equipes brasileiras de treinamento realizaram missão de 3 meses na base aérea de Atar, na região central da Mauritânia. Seguiu-se visita a Brasília do Chefe do Estado-Maior Conjunto da Mauritânia a convite do General de Nardi. Registre-se, por fim, a visita ao Porto de Nouakchott do "Navio Patrulha Oceânico APA" em março de 2013.

12. A abertura de Embaixada residente em Nouakchott teve impacto positivo nas exportações brasileiras para a Mauritânia. De US\$ 105 milhões em 2010, as exportações atingiram seu ápice em 2012 com o montante de US\$ 198 milhões. Em 2014, verificou-se um decréscimo das exportações para US\$ 106 milhões, seguindo uma tendência observada no intercâmbio comercial do Brasil em geral. A meu convite, missão da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira realizou visita a Nouakchott, em novembro de 2011. Na oportunidade, a missão reuniu-se com representantes da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura da Mauritânia e do Governo. Manteve, ainda, encontros com uma série de operadores locais das áreas de material de construção, produtos farmacêuticos e produtos agrícolas. Os bons contatos então estabelecidos deveriam propiciar novos encontros no Brasil e na Mauritânia. A crise política no norte do Mali inibiu, entretanto, novas iniciativas.

13. Sem contar com um Setor Comercial estruturado, ocupei-me pessoalmente de receber as visitas de empresários mauritanos e brasileiros. Procurei colocá-los em

contato com as referidas Câmaras de Comércio, bem como orientá-los em seus deslocamentos no Brasil. Registro que recebi a visita, em mais de uma ocasião, de empresário brasileiro do setor de pesca interessado em importar sardinhas diretamente da Mauritânia. Tendo em vista que o Brasil não adquire praticamente nada no mercado local, procurei encorajar o empresário em seus contatos com operadores mauritanos. Tal iniciativa não rendeu, porém, frutos, visto que a questão da equivalência de certificados sanitários não foi ainda resolvida.

14. Encontra-se em negociação a dívida externa bilateral, que monta a cerca de US\$ 50 milhões. Após a decisão do Governo brasileiro de perdoar grande parte da dívida soberana de países africanos, autoridades financeiras do Brasil e da Mauritânia deram início a conversações sobre o tema.

15. O quadro de severas restrições orçamentárias (e recursos humanos reduzidos) desencorajou toda e qualquer iniciativa no campo cultural. Devo reconhecer que a falta de infra-estrutura no país (não há teatros, cinemas, salas de espetáculo etc.) dificulta a identificação de parceiros para a montagem de projetos culturais. Ademais, dada a inexistência de público para eventos culturais (a exceção da música popular de tipo "hip-hop" e "rap" que atraem os jovens), toda iniciativa deve ser avaliada necessariamente pelo prisma do custo e benefício. Creio, entretanto, que a Embaixada deveria explorar a possibilidade de abertura de Leitorado nesta capital, tão logo os recursos financeiros estejam disponíveis.

16. Na esfera da assistência humanitária, o Brasil pôde prestar contribuição significativa em face da crise dos refugiados malienses em território mauritano. Por intermédio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o Brasil fez doação de US\$ 300 mil para a compra de barracas para o campo de M'bera, próximo à fronteira entre os dois países. No mesmo ano de 2012, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos, o Brasil doou 1500 T de arroz para os refugiados malienses, em operação estimada em US\$ 760 mil. No auge da crise, o campo de M'bera chegou a abrigar 70 mil refugiados. O Brasil doou, também, US\$ 100 mil para as atividades da UNICEF de combate à desnutrição infantil aguda. Nesse quadro, participei de missão da UNICEF em Kaedi, no sul do país, para visitar os programas desenvolvidos com o apoio brasileiro e de outros parceiros.

17. Com relação aos serviços consulares, nada tenho a registrar de maneira especial. A comunidade brasileira é mínima, de cerca de uma dezena de pessoas. A Embaixada tem procurado manter contato permanente com a comunidade. Na área de concessão de vistos (VITUR e VITEM - II), o número de consultas diárias não ultrapassa 2. O alto custo do bilhete aéreo Mauritânia - Brasil - Mauritânia reduz o interesse por parte de turistas mauritanos. Cresce, entretanto, a procura de informações por parte de cidadãos sírios em busca de refúgio no Brasil.

18. À luz do que precede, alinhado, a seguir, algumas sugestões que acredito poderiam dar novo impulso ao relacionamento bilateral. No campo político, devo registrar que já me foi dito, inclusive pelo próprio interessado, que seria desejo do Presidente Abdel Aziz visitar o Brasil. O lado mauritano acredita que uma visita em nível presidencial seria o próximo passo a ser dado no processo de adensamento das relações. Ciente da sobrecarregada agenda internacional da Senhora Presidenta, sugeri um encontro à margem da última reunião do G-20 em Brisbane, em novembro de 2014, que não pôde

se realizar. Mantenho, contudo, a sugestão de que se procure agendar encontro entre os dois Presidentes à margem de outro evento internacional como a ASA ou ASPA. Creio que seria útil, igualmente, um deslocamento do Ministro Jacques Wagner à Mauritânia em retribuição da visita do ex-Ministro Radhi. Seria uma oportunidade para avançar nos temas de cooperação em matéria de defesa.

19. Na área comercial, julgo ter chegado a hora de se examinar a abertura de um SECOM em Nouakchott. A Mauritânia não deve ser vista apenas como um pequeno mercado de 3 milhões de pessoas. De fato, o país é importante "hub" comercial para países sem acesso ao mar (Mali, Níger e Burkina Faso) e conta com uma rede de operadores instalada em toda África Ocidental. Ademais, o intercâmbio comercial bilateral supera as trocas comerciais do Brasil com outros parceiros mais tradicionais no continente africano. A Mauritânia ocupa hoje o 11º lugar na lista de principais parceiros na África, à frente de países como os Camarões, a Guiné Conacri, Moçambique, Quênia e Côte d'Ivoire. Por fim, penso que seria importante que se pudesse verificar junto ao MAPA/DIPOA e Ministério da Pesca quais seriam os óbices que dificultam a adoção da equivalência dos certificados sanitários.